

# Hospital Regional de Palmeira amplia leitos de saúde mental

A nova unidade de Alagoas conta com dez leitos de saúde mental

Ascom AL

O Hospital Regional de Palmeira dos Índios (HRPI), recém-inaugurado pelo Governo de Alagoas neste mês, representa um marco significativo na ampliação do atendimento psicossocial e da assistência hospitalar no interior do estado. A unidade, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), foi projetada para fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e consolidar a política antimanicomial, ampliando o acesso a serviços especializados e humanizados de saúde mental para a população da região.

A nova estrutura conta com 10 leitos dedicados à saúde mental, voltados especificamente ao cuidado de pessoas em situação de crise e a internações breves, proporcionando segurança clínica e respeito aos direitos humanos dos pacientes. Esse componente hospitalar psicossocial está alinhado às diretrizes estabelecidas pela Portaria GM/MS nº 148/2012, que define normas de funcionamento e habilitação dos serviços que integram a RAPS, incluindo leitos em hospitais gerais e incentivos para custeio e investimento.

Para o secretário de Estado da Saúde, Emanuel Barbosa, a oferta desses leitos representa um avanço importante na reforma



O Estado vem fortalecendo o componente hospitalar da RAPS

psiquiátrica estadual, reforçando a perspectiva de cuidado integral e inclusivo. Em suas palavras, a integração do atendimento de saúde mental dentro do HRPI eleva o padrão de humanização do sistema de saúde, combate o estigma associado às doenças mentais e garante que pacientes em momentos de maior vulnerabilidade recebam atendimento digno, seguro e pautado na liberdade e nos direitos humanos.

O HRPI integra um esforço mais amplo do Estado para

fortalecer a atenção psicossocial em 2025. Conforme anunciado pela Sesau, a capacidade da ala de atenção psicossocial do Hospital Ib Gatto Falcão, em Rio Largo, foi duplicada neste ano, e leitos de saúde mental infantil foram implantados no Hospital da Criança em Maceió — iniciativa inédita e essencial para o atendimento de crianças e pré-adolescentes em sofrimento psíquico, com enfoque especializado e humanizado.

Além do componente psicos-

social, o HRPI foi construído com investimento superior a R\$ 100 milhões e possui capacidade total de 174 leitos, beneficiando diretamente mais de 152 mil habitantes do Agreste e Sertão alagoanos, incluindo moradores de Palmeira dos Índios e dos municípios vizinhos de Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo, Minador do Negrão e Tanque D'Arca.

Localizado às margens da BR-316, no bairro Juca Sampaio, o hospital ocupa uma área de

10.500 m² distribuídos em dois pavimentos, oferecendo uma gama mais ampla de serviços que incluem cirurgias, áreas pediátricas e especializadas, além dos novos leitos de saúde mental. A inauguração do HRPI foi recebida pela população e autoridades como um passo histórico para a assistência em saúde na região, sinalizando um compromisso contínuo com a expansão, qualificação e humanização dos serviços de saúde pública em Alagoas.

O Hospital Regional de Palmeira dos Índios também passa a atuar de forma integrada com os demais pontos da Rede de Atenção Psicossocial, como os Centros de Atenção Psicossocial e os serviços municipais. Isso significa que o paciente não será atendido de maneira isolada: ele contará com acompanhamento multiprofissional e continuidade do cuidado após a alta hospitalar, evitando internações prolongadas e desnecessárias. A equipe responsável pelos leitos de saúde mental é formada por médicos psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e terapeutas ocupacionais, todos capacitados para atuar dentro dos princípios da humanização. A implantação dessa estrutura no interior do estado contribui para descentralizar o atendimento.

## Piauí reforça apoio à piscicultura

O Governo do Piauí distribuiu, ao longo do ano de 2025, só por meio da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), mais de 2,5 milhões de alevinos a cerca de 2,5 mil famílias de agricultores do estado. A iniciativa representa um investimento equivalente a R\$ 400 mil em insumos, garantindo o repovoamento de tanques e açudes e fortalecendo a piscicultura como atividade estratégica da agricultura familiar. Realizada a partir da Estação de Piscicultura de Nazária, a ação faz parte das políticas contínuas da SAF para ampliar a produção, aumentar a renda das famílias rurais e assegurar o abastecimento dos programas de alimentação do Estado. A secretária da Agricultura Familiar do Piauí, Rejane Tavares, destaca que a piscicultura permanece entre as prioridades da gestão devido ao seu potencial produtivo e econômico.

“A piscicultura é uma das atividades mais importantes para a agricultura familiar no Piauí.

Territórios como Cocais e Entre Rios se destacam e são grandes responsáveis pelo fornecimento de peixe nas suas regiões”, afirma a gestora.

Para a secretária, a distribuição gratuita de alevinos tem impacto direto na produção e no fortalecimento da economia local.

“Em 2025 distribuímos 2.540.000 alevinos, beneficiando 2.540 famílias. Se esses piscicultores tivessem que comprar esse material, teriam que investir quase 400 mil reais. Com essa entrega, garantimos que mais agricultores possam iniciar ou ampliar sua produção”, destaca Rejane Tavares.

Ela ressalta ainda que os resultados já são visíveis, com produtores que hoje comercializam para os programas de Alimentação Saudável (PAS) e de Aquisição de Alimentos (PAA). “Temos famílias que começaram com alevinos distribuídos pela SAF e hoje fornecem peixe para o PAS

e para o PAA. É uma política que fortalece os produtores e garante proteínas de qualidade nos programas de alimentação saudável”, conclui a gestora.

É o caso do piscicultor Josiel da Silva Santos, do Assentamento Ernesto Che Guevara, no município de Palmeiras. Agricultor assentado há mais de uma década, ele recebeu 10 mil alevinos em 2025, além de equipamentos como freezer, computador, armário e mesa para a associação local.

“A SAF todo ano distribui os alevinos, e isso é muito importante para nós. É uma atividade rentável, que garante nosso sustento. Cerca de 70% do peixe que criamos vai para os programas PAS e PAA”, destaca o criador. Josiel mantém, com outros dois produtores, tanques com peixes em diferentes fases de crescimento, desde alevinos com cerca de 400 gramas até peixes adultos de dois quilos. Ele ressalta o potencial econômico da piscicultura na agricultura familiar.

Geirlys Silva



A iniciativa beneficiou mais de 2,5 mil famílias